

Colin otimista com fluxo de créditos comerciais

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

São "boas" as possibilidades de o Brasil conseguir até sexta-feira da próxima semana, dia 18, mais US\$ 1 bilhão de créditos comerciais junto a governos dos países desenvolvidos. A obtenção desses financiamentos é essencial para a finalização da atual etapa de acordo internacional — se não se conseguir esse dinheiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI), os bancos privados e o Eximbank norte-americano não liberarão os recursos acertados com o governo brasileiro.

O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, informou ontem que as negociações com os países desenvolvidos — Japão, França e Alemanha entre eles — no sentido de conseguir linhas de crédito comercial estão "adiantadas". Lembrou que seria do próprio interesse desses governos conceder os financiamentos.

Primeiro, porque disso depende a solução do caso brasileiro. Depois, porque o País não terá em 1984, pe-

lo menos no início do ano, disponibilidade de caixa para financiar as importações. Assim, o país que conceder créditos comerciais certamente será beneficiado com o aumento das vendas para o Brasil.

Na verdade, o Brasil precisa, conforme acertado com o FMI e com os bancos privados, conseguir US\$ 2,5 bilhões de financiamentos à importação para complementar suas necessidades de recursos. Mas US\$ 1,5 bilhão já foi obtido junto ao Eximbank norte-americano, embora sua liberação dependa da aprovação da carta de intenção pelo Fundo e do acordo final com os bancos internacionais.

Como Colin anunciou ontem, a linha de crédito do Eximbank será aberta imediatamente depois do acordo com o FMI e terá o prazo de um ano. As taxas serão acertadas para cada caso. Poderão ser financiadas as importações de produtos primários ou manufaturados (o Banco Central está atualmente preparando a lista dos produtos beneficiados).